

Navegando em águas incertas: O impacto das tarifas sobre o setor lácteo dos EUA

À medida que as indústrias se encaminham para um caminho tumultuado à frente, é crucial que as partes interessadas se engajem em um diálogo construtivo e procurem soluções que protejam o segmento rural da América – nossos produtores de leite.

Em um cenário de incertezas econômicas, a indústria de laticínios está prestes a embarcar em uma jornada desafiadora, em 2025. As recentes ordens executivas assinadas pelo Presidente Trump introduziram tarifas significativas sobre bens importados de parceiros comerciais importantes. Com 25% em muitos produtos procedentes do México e Canadá, e 10% em bens da China, as ramificações sobre os produtores de leite estadunidenses poderão ser profundas.

Entendendo o impacto das tarifas

Charles Nicholson, um professor adjunto associado da Escola Integrativa de Plantas da Universidade de Cornell sugere que a combinação das novas tarifas, junto com as deportações e os potenciais cortes com despesas em alimentos e nutrição, poderão culminar em impressionante perda de US\$ 6 bilhões da renda dos produtores de leite estadunidenses nos próximos quatro anos. Durante palestra proferida por ocasião da Conferência sobre as Perspectivas da Agricultura e de Alimentos para 2025, em Dyson, realizada em 17 de janeiro, Nicholson observou: “Se for iniciada uma guerra comercial com os principais destinos de nossas exportações – México, Canadá e China – e eles decidirem retaliar, haverá implicações negativas substanciais para os produtores e processadores de leite”.

Importância dos Principais Mercados de Exportação

México, Canadá e China são essenciais para as exportações de lácteos dos EUA, representando em seu conjunto mais da metade das exportações de produtos lácteos do país, em valor anual.

A história já nos mostrou os riscos associados com a instabilidade comercial. Por enquanto, as retaliações tarifárias da China sozinhas, resultaram em perdas de receita em torno de US\$ 2,6 bilhões para os produtores de leite de 2019 a 2021, deixando claro os potenciais riscos financeiros que podem advir.

Reação do Mercado

O anúncio inicial gerou reações nos mercados, com as partes envolvidas se preparando para medidas de retaliações que virão do México, Canadá e China. Por enquanto, a prorrogação temporária das tarifas sobre o México deu um certo alívio. No entanto, o Canadá já divulgou a lista de seus produtos que terão tarifas adicionais de 25%. Dentre eles estão produtos lácteos essenciais como leite, creme de leite e manteiga.

Mike North, presidente da Agência Ever informou que o mercado na segunda-feira estava um pouco mais calmo com a suspensão da aplicação imediata das tarifas sobre o México, após conversas entre os líderes dos dois países e a movimentação de tropas mexicanas para a fronteira. Mas, ressaltou que as tarifas, em especial, as incidentes sobre o creme e a manteiga, podem afetar os preços dos lácteos dentro dos EUA, já que a maior parte das exportações eram destinadas ao Canadá.

North disse que talvez a maior questão é quanto tempo essas medidas permanecerão em vigor.

“É de se esperar que será adicionado maior volatilidade à demanda ofuscando o foco em torno da oferta”, diz ele. “Somente pequenas mudanças podem ter grandes impactos no preço. Os produtores estão sendo orientados a se prepararem para as perturbações que essas tarifas criarão”.

Um apelo à diplomacia e à negociação

À luz dos acontecimentos, Krysta Harden, presidente e diretora geral do Conselho Exportador de Lácteos dos EUA (USDEC), publicou uma declaração pedindo por uma resolução através do diálogo. “Ontem, o Presidente Trump assinou três Ordens Executivas impoemdo 25% de tarifas aos bens procedentes do México e Canadá, e 10% sobre os oriundos da China, que deverão entrar em vigor na terça-feira, 04 de fevereiro.

A Casa Branca cita o fluxo contínuo de drogas ilícitas nos EUA como a principal razão por trás da imposição das tarifas. Ainda que a preocupação seja legítima e deva ser levada em conta, pedimos discussões entre todos os países envolvidos para resolver as questões de uma forma

que preserve os meios de subsistência dos produtores de leite e das agroindústrias da América”.

A Associação Internacional dos Produtos Lácteos (IDFA) publicou a seguinte declaração em resposta às tarifas:

“A indústria de laticínios dos EUA observa de perto a forma como o presidente e sua administração utilizam a legislação e as tarifas alfandegárias estadunidenses como ferramentas de negociação para fortalecer a segurança dos EUA. Sabemos que a administração compreende que um acesso sólido aos mercados do Canadá, México e China – nossos três maiores parceiros comerciais – são essenciais para o futuro do setor lácteo dos EUA, e temos a esperança de que o presidente e sua administração farão tudo o que estiver ao seu alcance para garantir que as tarifas evitem os impactos imprevistos sobre nossos produtores e processadores de leite, incluindo as potenciais tarifas retaliatórias sobre as exportações de produtos lácteos dos EUA. A IDFA continua comprometida em trabalhar junto com a Administração Trump para expandir oportunidades comerciais para nossa indústria e pedimos que a Administração mantenha negociações proativas com os nossos principais parceiros comerciais para assegurar que o comércio de laticínios continue crescendo”.

À medida que a indústria tem pela frente turbulências no caminho, é fundamental que as partes envolvidas se engajem em um diálogo construtivo e busquem resoluções que protejam a espinha dorsal da América rural: nossos produtores de leite.

As repercussões dessas políticas de comércio internacional são significativas, e as ações tomadas agora moldarão o cenário da indústria de laticínios nos próximos anos.

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: Dairy Herd – Tradução livre: www.terraviva.com.br